

RENATA VALERA

CADERNO DE CPTe

PROF. MAURO IASI

FDSBC

1º DD

2008

2º BIMESTRE



Contratualistas

- retomam Maquiavel
- consolidam a política moderna
- separam Estado de Política e buscam entendê-lo p/ sua aplicação prática
- Estado é uma decisão humana (rompem paradigmas aristotélicos)
- Rompimento e Continuidade
- pressupõem o estado de natureza, onde todos os homens são ^{tão} iguais e por isso têm os mesmos direitos de posse e ação (podem ter e fazer o que quiserem).

Introdução ao Pensam^{to} Liberal

Feudalismo → Capitalismo

Burguesia - como classe

doutrina / ideologia

Pressupostos: Princípios
Axiológicos

- indivíduo
- liberdade ①
- Propriedade ②
- Igualdade ③
- Democracia ④

ser busca autono-
mia somente
associado.
Homem = ser coletivo

Igualdade:

① ã interferência do Estado no espaço de ação indi-
vidual.

espaço da liber//
↳ regido pelo
indivíduo

X

espaço político/público
↳ regido pelo Estado, leis,
direito

1º Paradoxo: Liberdade / Estado

contradiç
interna
(dentro do
próprio corpo
teórico)

indivíduo
livre

X

Estado

>
<
liber//
do indi-
víduo

<
>
força do
Estado

Estrutura 1 teoria do estado e não a contradiç.
Defende sua necessidade p/ existência da sociedade.

Soluç → Esferas

Privada
Pública

Indivíduo
Estado necessário nesta esfera
(restriç da liber individual)

limites
placão
do Estado

Não Intervenção do Estado na Economia ⇨ Livre Concorrência

30/05/21

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Legitimidade do Estado: O indivíduo preserva algo que ele não transferiu para o Estado: a liberdade individual. Essa afirmação procura preservar algo essencial: a esfera privada como econômica.

↓
Não intervenção do Estado

na Economia

↓
Livre Concorrência

Adam Smith: O indivíduo açougueiro vende a carne para ter \$ e garantir sua vida, e não porque quer que os outros comam carne por causa das proteínas. O indivíduo trabalhador vende sua força de trabalho para ter \$ e garantir sua vida, e não porque quer ajudar o dono do meio de produção.

O Estado só tem que regular essa livre concorrência: o trabalhador usa seu \$ para comprar carne.

Pública: Resultado dessas iniciativas privadas. O papel do Estado é regular essa concorrência para que ela não se dê de maneira injusta, desigual, vantajosa indevidamente.

2. PROPRIEDADE:

- Esfera Privada
- Direito Natural
- Imprescritível

Para TH prop é lei, garantia do Estado, não é direito nat. Nem R.P. considera.

→ 2.º P: Liberdade X Direito

(= 3.º P.) FORONI

Liberal

é contratualista

↳ mas considera a propr. dir. nat.

Contratualista

↳ ã considera a propr. dir. nat.

- Finalidade do Estado ⇒ Defesa da Propriedade ^{daquela que a tem}
No est. nat. as pessoas est em GTXT pela propriedade.

Trabalho: necessário p/ a burguesia. Pq?

A burguesia qnd chega no poder, promove o maior saque da história. No

processo de Rev. Burguesas ela toma ^{quase} todas as terras da Igreja e da Nobreza.

como eles afirmam q a propr é sagrada se eles mesmos tomam a propr. da Igr/ e Nob.

Locke:

Sou propr. de mim mesmo.

* O Trabalho gera o vínculo de propriedade: Por isso Igreja e Nobr. ã podem afirmar que uma propr. é sua. ↳ Isso é 1 roubo! Privilegio do Estado p/ esta classe.

A PROPR. DA BURG. É LEGÍTIMA PQ É RESULTADO DO TRABALHO.

2. IGUALDADE

Bandeira que a burguesia levanta na luta política contra os privilégios das outras classes.

Todos nascem = e livres, portanto é injusto que deo e nobre tenham privilégios.

▷ Não significa \equiv ^{de} Condições materiais pq é 1 sociell de indivíduos, e conseqüentemente ...
... \neq capacidades individuais

geia (A Igual é 1 retribuiç aos talentos

▷ \neq propr. e riqueza

os 3 primeiros pressupostos X o 4º (Igualdade).

Soluç: A sociell é desigual \rightarrow letras pequenininhas do contrato social.

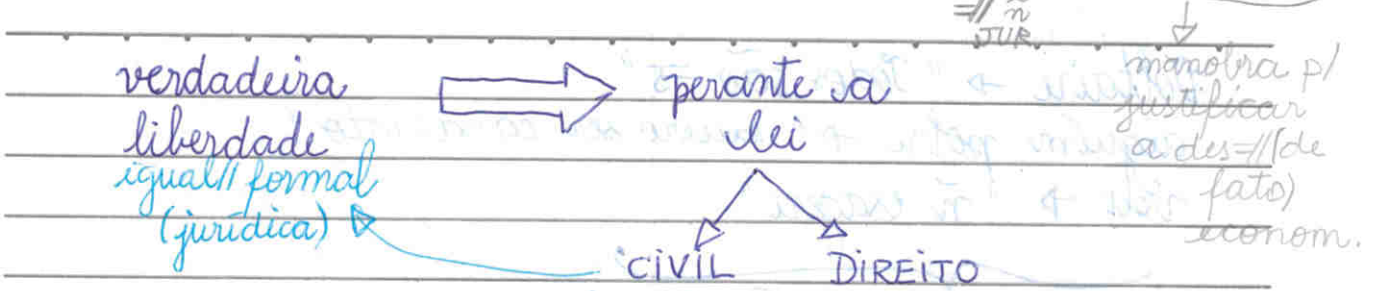
Se o Estado impuser ca \equiv n vai ser 1 \equiv legítima, vai ser 1 intervenç autoritária do Estado criando 1 \equiv falsa, padronizaç q ataca a individualid dos homens.

3º P: A plena realizaç da Igualdade fere a realizaç dos 3 primeiros princípios e vice versa.

• indivíduo
• liberdade
• propriedade

X igualdade

Em rel. a Bourgeois a Burg prega q somos todos =, em rel. ao proletariado a Burg prega q somos desiguais e q \neq e só JUR.



Soluç: A Igualdade é Jurídica \rightarrow Todos s' iguais perante a lei. Todos têm o direito a prop. (m. 1.º) q outra, fgr e q né? e possibi/ de aumentá-la em qtit. e qual/.

A Desigual/ econ e social é **DESEJÁVEL** e **Natural** \rightarrow con-
diç. dos indivíduos de conseguirem prop.

* Socie//: livre concorrência entre indivíduos desiguais sob regras/leis iguais.

Pra que realmente seja livre a concorrência, o Esta-
do deve garantir algumas ~~condições~~ garantias básicas.

\rightarrow Se a desigual/ econ for mta, ela pode deformar a
igual/ jurídica? (fla. real//) SIM.

Então (a ^{se} desigual/ real deforma a \neq jur) \rightarrow se torna suposta

\downarrow
a = jur é ~~se~~ suposta: os indivíd.
são tratados como se fossem = s. \rightarrow desigual/ real (de fato)

Rousseau: ngnm pode ser pobre o bastante a pt de se vender e ngnm tão rico ao pont de comprar outro.

4 Democracia

00¹⁰P \rightarrow Democracia X liberalismo?

Livre Concorrência \rightarrow econômica
 \rightarrow política

Regras do jogo da competiç política.

Democracia: GOV do povo (arc: gov de mios)

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Voltaire \rightarrow "Todes são \Rightarrow "

alguém pobre \rightarrow "Quero ser candidato"

Volt \rightarrow "ñ exagere".

\Rightarrow JUR e Ñ POL!

* Tomado o termo em sua real significação, nunca
e nem nunca haverá democracia (Rousseau).

\rightarrow O que impede a Fcía da democ?

Resp: ~~sta~~ É natural que a minoria governe
a maioria. A >ria deveria governar, mas isso é
contra a natureza. Não é PRÁTICO.

Na verdade é um problema POLÍTICO.

ao msm tempo q os lib apontam a democ,
apontam tbm sua inviabilizacão.



>ria
Pobres

<ria
Ricos

P/ a burg lib, entregar o governo a democracia é
entregar aos pobres.

A Soluç do 3º P é a Representação ~~de~~

Democracia Representativa

Outro problema \rightarrow Proporç da Representaç

0 0 0 0	0 0 0	0 0	0
A	B	C	D

40% 30% 20% 10% de representação

A Rep. Pol deve ser espelho da Sociell?

Tá bom

Só que o espelho inverte a img. (o q faz a img inverter é o \$)

A Rep. Pol é 1 gov legítimo que faz 1 "democracia" da minoria governar a >ria com seu consentimento.

Uma nova ~~na~~ classe domina o poder, mas de 1 forma legal e ã autoritária.

Locke } 4 primeiros pressup.
Montesquieu }

Federalistas } Democracia

LIBERALISMO

→ 5º. PRINCÍPIO:

DEMOCRACIA

Essa forma de gov n chega a todos os pensadores liberais.

∃ 1 unill mt gde entre os 4 1ºs prin. q deveria levar à democr.

JOHN LOCKE

Parlamento → limitar a monarquia

• Rev. Inglesa: Parlam X Rei

↓
VENCE↓
CROWELL (Lorde protetor vitalício de poder hereditário)

"República despótica"

↓

Parlam X FILHO do CROWELL

↓

vence

↓
MONARQUIA PARLAMENTAR
(mon constitucional)motivaç do
pensamto pol
do J. LOCKE

J.L é um "discípulo" do TH, mas... tem algumas discordâncias.

estado de natureza onde n há 1 juízo comum e por isso
- liberal > ausência de ~~todos~~ cd um usa seu próprio direito
- // > ausência de 1 juízo comum.↳ direito natural (de punir) de todos os homens (que gera a GTXT)

Lei da Natureza → Razão

est de Nat de JL → **PAZ**

se aproxima + do R. aqui B

~~est de nat de JL~~ se o homem é racional, o est nat é de paz.

Governo Civil → contrato

→ aquele que vai assumir esse poder, é tbm 1 homem.
É o que impede esse governo de usar seus poderes tbm a seus próprios interesses?

JL (Pl garantir a paz, se cria 1 poder acima dos outros
esse poder será constituído de homens

~~est de nat~~ estado de guerra → discordia

se dá qnd alguém impõe sua vontade contra mim

{ Sou livre, ent posso me apoderar do corpo de outro
Aquela pessoa é = a mim, ela ent vai reagir
Gera guerra

estado de guerra acontece qnd alguém tenta submeter a vontade de outrem

quem tenta

enganar o
(SUBORDINAR)
outro

(a sua vontade)

→ gera o estado

de guerra

est de nat = ausência de 1 juízo comum

→ paz, onde prevalece a razão
guerra, onde prevalece a força = 1
tenta submeter o outro sem o direito

- o est de guerra é 1 possibil// permanente
- o est civil ã é 1 garantia q n exista guerra
- o est - de guerra pode acontecer no est civil ou est nat
- a GTXT acontece se 1 tenta ~~submeter~~ submeter outro com a força e sem o direito
- direito = leis consensuais por cd indivíduo

Ele é contratualista

Ele acha q o remédio p/ a GTXT é o est civil, mas chama sua atnç p/ a possibil// da GTXT se no est civil houver tirania

- PROPRIEDADE = FUNDAMENTO DE TODO DIREITO

Msm aquele q nd tem, tem a si msm como propriedade, ∴ somos indivíduos

→ Por ser proprietário de mim msm, sou indivíduo

A noção de indiv deriva da noç de propr

A noç de liber// tbm deriva"

O dir de propr tm gera o dir à vida

e p/ o dir à vida posso me apropriar da natureza

O trabalho é a aq que permite usufruir da nat p/ garantir sua vida.

Tbm sou frute do meu trabalho.
dono do

Prop de si msm

da natureza

dos frutos do seu trabalho →

DESDE QUE AIN-
DA EXISTA EM
ABUNDÂNCIA
PI P/ OS OUTROS

* FÇ SOCIAL DA ~~CONDIÇÃO~~ PROPRIEDADE

(princípio da Reforma Agrária)

Se ele pagar por aqui, ^{seu pensamento} quebra a societ burguesa
 O Trabalho gera o vínculo de proprie//

Eu posso acumular?

A propr. tbm pode ser adquirida pela venda.

Sou propr. de mim msm
 dos instrumentos de meu trabalho
 do fruto "
 do \$
 do produto da compra

De qm é a fábrica? do burguês

O trabalhador VENDEU SUA FORÇA de Trab ao burguês

Todos os indivíduos s~ propr, ∴ iguais (de #s proprs).

INDIVÍDUO &
 LIBERDADE &
 PROPRIEDADE &
 IGUALDADE &
 DEMOCRÁCIA

A riqueza é acumulada em \$,
 assim ã vou ferir a propr. de
 ngn

ricos
 pobres

Disso deriva 1 visão sobre governo

(vamos analisar na próx aula)

Continuação de **JOHN LOCKE**ESTADO
DE NATUREZAESTADO
CIVIL

≠

ESTADO
DE ~~GUERRA~~
GUERRA**PROPRIEDADE**

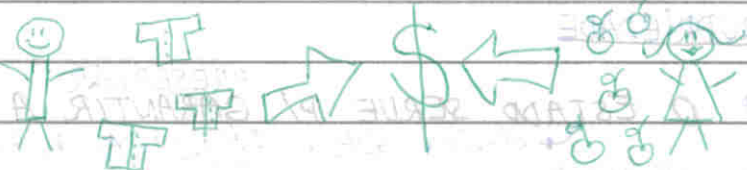
- de si msm
- natureza
- Trabalho

- base de todos os direitos*

*aqueles 5
princípios

- indivíduos
- liberd
- prop
- iguald
- democracia

↳ poderia parecer que o Locke defende que toda riqueza é do trabalhador, mas ã; isso é apenas usado como crítica à nobreza, q tem sua riqueza baseada em privilégios. Ao ao trabalhador, ele vende sua força de trabalho ao burguês. Riqueza = acumulacão. acumulacão de forma q falte aos outros ã é correto, por isso a venda.



Se a riqueza é acumulada em bens, faltará

aos outros; Se em \$, é uma representacão do esforço individual, da livre iniciativa.

Reforma agrária sim! (riqueza nobre)

Reforma "ag" na conta bancária da burguesia... Não!

SOCIEDADE POLÍTICA

associação de indivíduos

↳ antes do estado (estado civil) havia uma dispersão, dissociação de indivíduos.

20/10/20

Renata S. Valera

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

* CONCEITOS CHAVE p/ construir uma argumentação

* CONSENTIMENTO → CONCORDAR

É ~~uma~~ bases do Estado. → os indivíduos devem consentir na abdi-
das (gagueira conceitual) cação de suas liberdades individuais
(naturais) p/ viver seguramente no Estado com a liberdade civil.
Se cada um aceitar isso, não vai dar certo.

* consentimento é a base da legitimidade do contrato.

CONSENTIMENTO
DO INDIVÍDUO → LEGITIMIDADE

* FINALIDADE da Sociedade Política

Pq os indiv aceitam abrir mão da liberdade nat p/ a criação
de 1 sociedade pol?
e governo

1) liberdade nat está constantemente exposta a invasão de
outros → situação insegura

DIREITO → GARANTIAS

- liberdade
- vida

* PROPRIEDADE

direitos s/ garantias não são
direitos.

≠ do contratualismo. * O ESTADO SERVE p/ PRESERVAR A PROPRIEDADE, e não meter no resto. objetivo GDE é PRINCIPAL do Estado

O Estado deve ser 1 máquina de garantir o Estado, p/ isso usa a lei, o dir.

→ é + q um dir, é 1 obrig.

Os liberais acham que a Lei deriva da Sociedade Pol (= cons)

Falta 1 juiz (influência de Maquiavel) → capacidade p/ manter a lei.

→ não deve ser 1 indivíduo p/ não puxar a sardinha p/ o seu lado. Deve ser imparcial, saber interpretar a lei. Deve ser aceite por todos p/ julgar todos. O

FORONI Estado é 1 instituição jurídica, surge p/ criar a

19/05/08

Lei + aplicação na forma dos juizes.

(ESTADO = LEI ← criação (razão ≡ balança)

aplicação (força)
≡ espada

novamente a
img da
deusa da
justiça

O QUE FALTA NO estado de NATUREZA

ESTADO

• LEI → LEGISLATIVO

• JUÍZ

• PODER

→ EXECUTIVO

neutro e acima dos indivíduos

O Direito é fundamentalmente INTERPRETAÇÃO.

P/ criar o JUÍZ de garantias, garantir a aplicação da Lei, é preciso o poder (força).

LOCKE COMBINA O CONSENTIMENTO A FORÇA (a Balança e a Espada). O fato de \exists consent. \nrightarrow elimina a força.

Os indiv. precisam ter algo p/ limitar, fiscalizar a ação do Estado.

PODER → EXECUTIVO

→ LEGISLATIVO

→ FEDERATIVO*

uma das formas de garantir ^{que} poder do Estado \nrightarrow ultrapasse os limites e \div seu poder.

Aquelas que criam a lei \nrightarrow podem aplicá-la e vice-versa.

O PRINCIPAL dos poderes é o LEGISLATIVO, pq é qm define a lei. é óbvio pq ~~Estado~~ ^{a sociedade} existirá SOB a lei.

Lei fundamental = Institui o Legislativo e a forma como ele agirá. Está acima do próprio Legisl. (≡ ideia de Constituição).

a única chance de 1 lei ser eficaz é ser criada sob o consentimento dos indivíduos e p/ eles.

Condições p/ uma Lei ser aceita

- ▷ Igualdade (jurídica)
- ▷ Bem Comum (garantir a propr.)
- ▷ Impostos
- ▷ Inalienável o poder legislativo

* PODER FEDERATIVO (3º poder)

Legisl { não precisa ficar reunido todo dia
 org permanente, funciona smp
 Locke diz: Reúne os caras, faz a lei → PRONTO! vai cd 1 p/ sua
 Execut → Precisa ser Permanente por causa de sua fç (1º ministro) Assinha.
 Feder → * Responde pelo todo } Rei, Presidente (chefe do Estado)
 Representa o todo } chefe do governo

Como na Inglaterra, até hj. Lembrar que Locke era inglês.
 O Rei tlm deve governar de acordo com a Lei. É uma fç meio q inútil, mas p/ Locke fundamental.
 P/ outros liberalistas essa fç Federativa é inútil, descartável e extinta.

Os indivíduos devem impedir que o poder se concentre na m de 1 e outro (Locke diz q p/ isso basta ÷ os poderes) → Raciocínio p/ evitar a Tirania.

Democracia:

Por enquanto restrita à Representação do Parlamento.

John Locke

CPTÉ
21/05/08
CONTINUAÇÃO do J. LOCKE

Pl o Locke a fç do Estado é garantir a propriedade pela lei e o cumprimento desta pela força.
(versão de Maquiavel)

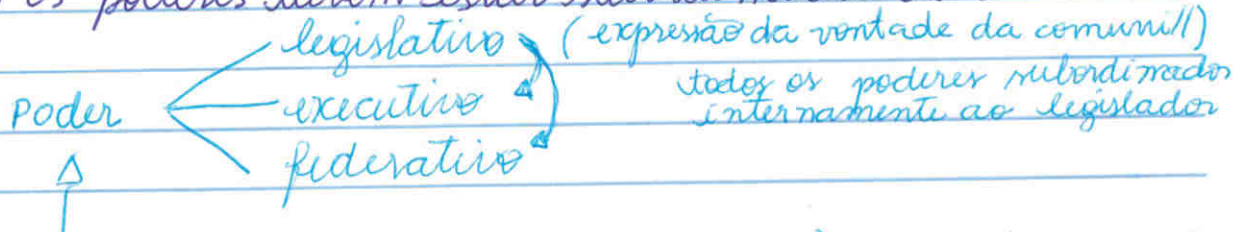
Tendência dos homens que governam é ser tirânico.
Locke se preocupa em cercar os indivíduos de ferramentas p/ impedir isso. (medidas de segurança)

Uma delas é o poder, não delegando-o a um homem só.

- legislativo deve ser permanente, ^{não} ~~tem~~ reunido
- executivo deve ser permanente
- federativo (modelo inglês)

→ representa o conjunto, o corpo político = rei

Todos os poderes devem estar subordinados ao da comunll.



subordina-se à comunll (soberania) J. Locke aproxima-se de JJ Rousseau
↑
consentimento
→ a base do poder é a comunll

SOBERANIA:

↳ comunidade → legislativo → executivo
↳ comunidade → legislativo → federativo

Roi ⇒ anacronia (coisa fora de seu tempo) → as mesmas caracts despóticas são usadas p/ explicar o poder do rei.

MISTO LOCKEANO → Republicano (quijó gente)

na ausência de um rei o povo o eleg
→ um do povo glorioso buscam os diálogos ...

com o

rei o.ô (presunto)! ô

Há 1 passagem estranha no Locke em que ele diz que o rei pode ser eleito. É estranha pq depois ele pressupõe p/ **spiral**® que um cara seja rei, o sangue azul, a hereditariell, a superioritll ... bla bla ...

Liberalismo

{- indivíduo

{- propriedade

→ Fonte de todo o Direito Natural

John Locke

define o indivíduo*

a economia

a vida

o Direito

estado de
NaturezaEstado
Civil

- Lei
- Juiz
- Força / Poder

contrato

consentimento

estado de
Guerra

* pq ele é proprietário de si mesmo

Finalidade do Estado (Civil): Garantir a propriedade
Estado: Conjunto de garantias da propriedade
Garantindo-a ele garante consequentemente os outros direitos.

~~Conclusão~~

O Liberalismo prepara o terreno p/ mostrar que \exists \neq s sociais.

O Direito é o que torna possível a \neq pq ela é jurídica.

Palavras s/ a espada ão passam de palavras (Maquiavel)
↳ espada do Direito serve p/ garantir o interesse dos indivíduos.

⊗ Direito e Força tornam possível a aplicação da Lei, do próprio Direito.

Instrumentos p/ garantir aos indivíduos que o Estado se volte contra eles concentrando o poder que os ind. deram ao Est. na mão de poucos ou 1 governante.

→ Divisão de poderes

Divisão do Poder { • Legislativo } Am faz a lei não a aplica
 { • Executivo } e vice-versa
 { • Federativo(-Rei) }
 Locke tira suas impressões históricas da Inglaterra.
 Exe e Legis são expressões do poder de parcelas da sociedade.
 Representa o total

* Equilíbrio dos Poderes (qde preocupaç do Locke)

→ por isso ele fala da usurpação:

* Não importa + como o Estado surgiu, mas como evitar que ele se degenera.

Como evitar que 1 dos 3 poderes se sobressaia e domine os demais.

* Formação do Estado { originária → de est nat p/ est civil por contrato
 derivada → por conquista (guerra entre 2 Estados)
 ou +
 * Legitimidade

Usurpaç: conquista que se dá n entre 1 Est e outro, mas dentro de um msm Estado sem o consentimento dos indivíduos.

O Estado entra nos direitos q n lhe cabem qnel tenta ter + poder.

→ Pegar/se apropriar do que é do outro.

Usurpação

26/05/08

Contra o Direito

Locke se preocupa c/ a usurpação política. A apropriação dos direitos individuais pelo Estado. O Est ultrapassa seus limites de poder qnd usurpa, qm determina esse limite de aão do Est é o Dir.

Usurpação é o desrespeito desses limites traçados pelo Dir.
 ↳ de aão do Est

Qnd a usurpação estatal acontece, é Tirania.

Evitar a tirania = Poder que se degenera além dos limites do Direito
 ↳ Ari na veia

Poder além do Direito

Vontade

↳ Particular

↳ Universal (geral)

como Ari, a virtude localiza-se no todo/geral

• Questão Qualitativa da Tirania

↳ ultrapassa os limites do Dir

• Questão Quantitativa da Tirania

↳ não importa o nº de pessoas do governo é tirania

↳ se a lei fere o princípio do Estado

legal

LEI

Tirânico

↳ garantir os direitos naturais (propriedade e os outros q derivam dela).

O Poder é algo concedido ao Estado e p/1 fim

O indivíduo tem o poder de desobedecer o Estado
 direito

↳ DESOBEDIÊNCIA CIVIL: O dir de desobedecer é qnd o Est. vira tirânico

spiral®

* Gandhi → não sou obrigado a obedecer 1 Est. ILEGÍTIMO. Eu ão lhe atribuí esse poder, ã vou cumprir suas ordens. (B)

Desobediência civil pode existir se os atos do Est são arbitrários à lei ou se são de acordo com ela mas ela fere o objetivo p/ o qual o poder foi transferido p/ o Estado pelos indivíduos

isso não é do Locke
foi uma per-
gum-
ta

Voto obrigatório é 1 irracionalidade
se você tem o direito de consentir, vc tbm tem o direito de não dar.
mas se deixar como não obrigatório não vai //

▶ lei desproporcional
fere os direitos fundamentais

▶ And a força impõe 1 lei q é contra o consentimento
os indivíduos têm o direito de desobediência.

os campos de concentraç alemães
ex: eram legais, mas eram
desproporcionais.

x.x se o cidadão ainda tem recursos legais contra 1 própria
lei, ele não pode ... (?)
→ desobedecer civilmente?
→ matar os carinhos do governo?
x.x

Colômbia → qm se expressa contra o governo vai preso ou é morto

• ONU → considera as FARC um grupo delinquerante

• EUA → considera as FARC um grupo terrorista

grupo armado que pode/tm o direito de se expressar pela força por ã tem outro modo de se expressar

26/05/08

MAIORIA DA POP SE SENTE AMEAÇADA COM OS ATOS ILEGAIS
OU LEGAIS FERINDO OS DIREITOS NATS → DISSOLUÇÃO DO GOVERNO

É possível dissolver 1 governo se dissolver a sociedade.
∴ Eu posso destituir 1 governo se voltar ao est Nat.
a Sociell é = ao consentimento de todos de viverem
sobre as leis.

Quem se põe contra o gov é rebelde, n exatamente;
se o gov estrapola ele é o rebelde.

Quem julga se o gov estrapola?
DO POVO (junção dos indivíduos, vontade comum)

Se o gov estrapola
vira tirânico
n cumpre a vontade do povo

∴ O povo tem direito à rebelião
" de dissolver o governo

- Locke:
Burguesia

- Montesquieu:
Alguém da antiga ordem que sabe que
vai haver uma nova ordem, mas é um
nobre → esculaxa a burguesia
→ é a favor da monarquia

Fundamentos do Liberalismo

28/05/08

Transição ↗ Feudalismo - Monarquia Absoluta
↘ Capitalismo



nós separamos eles 2 pq têm algumas #s.

Iluminismo { Fé X Razão
esclarecimento { Religião X Ciência



dogma (aceitar msm sem compreender) → inquestionável
"acredito ainda q seja absurdo"

MONTESQUIEU → O Espírito das Leis

Leis

↳ de Deus (revelação divina)

Ordem Natural

Dever ser

Legitimidade indiscutível

P. 114 (Conceito de lei)

↳ implicitamente Aristóteles → Jusnaturalismo

"Relações necessárias que derivam da natureza das coisas"

Uniformidades / constâncias

Montesquieu

- Quem exerce o poder
 - Como o poder se exerce
- ↳ Ciência Política → olha p o objeto p/ entendê-lo
- Poder → Maquiavel
- Montesquieu é discípulo de Maquiavel, não é a toa que, é dito inaugurador da ciência política, antecipando o pensamento moderno

Obra de Montesquieu → antecipadora do dir. positivo
a física já neste momento, está bastante evoluída; é uma
metáfora, uma analogia → usar a física p/ estudar as
leis. Assim como é possível entender os fenômenos físicos
cientificamente, é possível entender os fenômenos políticos
cientificamente tbm.

natureza do fenômeno político

Leis que regem as instituições políticas

luta pelo poder (política)

das classes q compõem a pop

Previsão política → a partir do estudo:

traçar cenários pelo conhecimento dos
acontecim^{tos} passados

estudo através do conhec. da história → método

▷ buscar uniformidade

Três Governos



Natureza
Princípio

1) Paixão → emoção

2) Honra → dependência, obrigação

3) Virtude → (vir) diferir jus e injus e decidir
agir jus

n é possível determinar unicamente o fenômeno pol:
cada época org de } "rel necess. q derivam da
certa forma a sociell } nat das coisas" (Montesq)

Equilíbrio / Estabilidade (qual princípio dos 3 é o + adequa-
do p/ encontrar o equilíbrio?)

→ ~~montesquieu~~ misto

• Contratualista

falta no est nat:

- equilíb } um Estado q controle a paixão e as virtudes
- lei } p/ encontrar o eq, e isso, se faz pela lei

spiral®

Ciência → Lei como relação necessária que deriva
Razão da natureza das coisas (e ã de princípios
externos)

$LN \neq LH$ (Positivas)

Princípio geral: \neq das LN q podemos observar e de-
duzir, os H escrevem suas L.



1. Conservar seu próprio ser → Paz
Questiona TH

▷ percepç imediata das coisas
s/ a complexill de um dir nat,
mas uma redç em rel ao mio

A situaç natural é de Paz entre os indivíduos (se
aproxima de Locke) pq eles são racionais a princípio,
e procuram conservar seu próprio ser, portanto, evitam
entrar em Guerra.

2. Necessidade

alimentar, abrigar...

(TH = por uso brigam) → Não! Pq os homens têm pra-
zer em estarem juntos, isso só os aproxima a sociell.

3. Associaç — Prazer

4. Sociedade

É como se as LN impulsionasse os homens pl a sociell,
mas ã estabelecesse L pl isso, por isso é preciso uma
2ª ordem de L → as positivas (LH).

5 7 9 5 3 0 **LH** LEIS POSITIVAS

→ estado de guerra → Nações — { Gens* • Dir. das Gentes
Locke - desejo de 1 dominar o outro }
 ↓ INTERNA — { Político • ~~Civil~~
Leis ← Estado Político
 ← Estado Civil

① forma várias sociedades

Entram em luta pq quebram a =// rot

a Gêntre Nações leva à Guerra interna (dentro de cd naç)

TH resolve a G interna c/o Estado

a g ext etc n resolve

7 MONT. resolve ^a G ext c/ o Dir. Internacional

" resolve a G int, e/o D. Político \equiv D. Público

• e o civil, ^{que} entre os H q compõem esse Est.

↳ rel. das pessoas entre si

≡ D. Privado

Mont. distingue 2 tipos de

est. de G. e cl. isso maior precisão

na determinação dos direitos!

Natureza Humana \rightarrow (?) Não é de Paz, como deve se pensar inicialmente

Estado e Sociedade passam a ser coisas \neq s.

↓
7. Político
(P/orq o
Est)

D. Civil
(PI org)
(a soc.)

A msm palavra (sentido clássico) agora com significados \neq s, pelos modernos.

verdade e \tilde{n} por 1 L púls estabelecida

Natureza \rightarrow SER

→ SER

O QUE MOVE o SER
(o que o faz ser o que ele é
e não dos outros)

Natureza dos Governos

REPUBBLICANO

Governam pela L pública

- MONÁRQUICO

establecida por todos

DESPOÍTICO

TH₂

DESPOTI CO -
(ari = Tirania)

Todos entregaram o Poder a 1ª governa por sua

Não precisa de virtude

República ^{ari} _{demo} ①

3) ~~República~~ Desp } Cd um exige uma virtude ≠
2) Monarquia

PRINCÍPIOS que ^{da minoria} _{da maioria} ^{as} _{as} ^{formar} _{de Gov}

① virtude

② respeite o pacto

③ FORÇA: lealdade por medo

→ Honra: o monarca deve respeitar o pacto e os súditos devem ser leais a ele.

Maquiavel → Monteq é moderno (tem mais grand
riança)

então q/ é o $\frac{1}{2}$ + eficaz de gov? p/ os dois
melhor

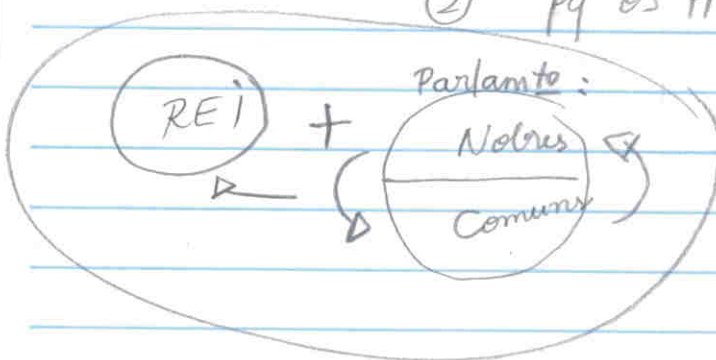
FORMA
MISTA
DE GOV

* UMA COMBINAÇÃO DOS 3 elementos.

Não é possível ^① democr pq os hom. ão virtuosos

" " ③ pq um gov. n pode ser odiado

② pq os H tbm ão isso



Gov. Misto

Monarquia Parlamentar

alcança o Equilíbrio

Contra a ambiç do povo: a nobreza

Contra a ambiç dos nobres: o povo

Contra brigar entre ambos: o rei (mediaç suprema de todos

Contra a ambiç do rei: o parlamento

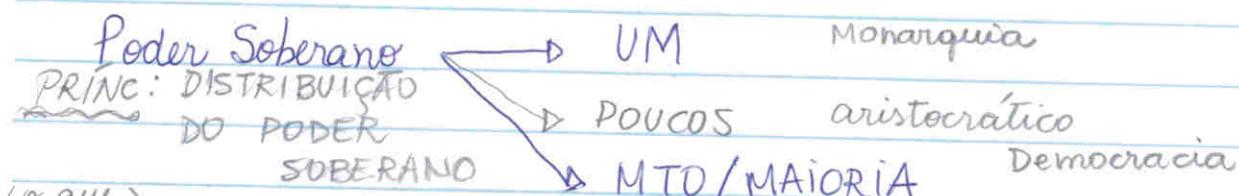
executivo
legislativo
judiciário

o federativo do Locke
é o Estado que faz

o poder dos 2 primeiros são a desequi-
librar. É uma corte de juizes.
o Locke colocaria p/ algum deles ou p/ o Rei.

Povo = sob (Democracia)

Pt do Povo = sob (Aristocracia)



(o que é)

Forma de Governo ≠ Regime de Governo (método de funcionamento como funciona)

Republicano Democrático
a Rep. Romana era aristocrática

Monarquia ≠ República
Sob de 1 só Soberania do povo

→ Reorganizando e Reapresentando a Teoria Política

PRINCÍPIOS

DEMOCRACIA → VIRTUDE (ari = capacidade

Sem indivíduos virtuosos, não é possível a Democracia
distinguir o certo e o errado e se propondo a agir certo)

Uma Democracia em q o povo erra, se degenera (Palavra de ari) se corrompe Mont

É possível uma Democracia nos tempos atuais?

Ele lembra da Grécia → Assembleia de indivíduos livres
É suposto q sejam virtuosos

Montesq é Aristocrata

Quem está propondo a aristoc? contra a Monarq?

→ a Burguesia. Eles são virtuosos? Não. Não levam o justo em consideração, e sim o lucro, a vontade pessoal.

A condiç^õ p/ uma vida virtuosa é a FRUGALIDADE (vi-
da simples, n se apropriar em excesso)

FRUGALIDD X RIQUEZA

É preciso colocar o interesse público acima do priva-
do, e isso só é possível se vc ã for rico.

↓
gera solidariell

↓
gera disputa,
ambição

República Burguesa → Uma das melhores definições
coisa da ciência política
pública

↳ uma presa

poder de poucos

os muitos que a garantem devem concor-

↳ É um gov da maioria? dar

↳ Sim → da maioria concordando.

República

naç frugal, pequena e virtuosa

PRINCÍPIO DA ARISTOCRÁCIA

Não precisa de tanta virtude assim p/ funcio-
nar.

A minoria ã precisa, mas pode se dar ao luxo de ser

A maioria faz o certo pq é imposto pela minoria
pela força

{ A minoria garante o controle da maioria
A maioria " " minoria

- A aristoc. freia a ambiç^õ do povo e vice-versa
fiscalizaç^õ do povo

↓
é a
necessidade
de
equilíbrio

MONTESQUIEU

04/06/08

- LN
- L Positivas
 - Dir. das Gentes
 - D. Político
 - D. Civil
- FORMAS DE Gov → 3 formas
 - República ← aristocrática democrática
 - Monarquia
 - Despotismo (evitar)

* Teoria da Moderação como se modera essa ambição de poder?

→ nem virtude

Direito são suficientes p/ impedir essa ambição

→ Só o Poder limita o Poder

(Por isso a melhor forma de Gov. é o

Governo Misto (República + Monarquia) = Monarquia Parlamentar
 { medo (do despotismo)
 { honra
 { virtude
 = descreve a situação inglesa

Manutenção do poder apenas pela força gera o ódio
 Democracia é impossível (pq pressupõe frugalidade e virtude)

Utilidade

necessidade do Estado X liberdade do indivíduo (liber-) } liberal
 ligado ao conceito liberal de = (jurídica)

Mont. é liberal → nobreza é rica (por nascimento)
 burguesia é rica (pelo comércio)
 o Estado deve garantir isso + os direitos dos pobres

Gov. Misto é uma concessão à Democ. possível

Como haver Democ (virt + frug) se n há frugalidade (com a riqueza de nobres e burgueses)?

Liberdade

Dança de Todo cientista político:

analisa os conceitos dos outros pl/ dizer q estão errados e dá o certo, que é o dele. Montesq. faz isso c/ o conceito de liber// (p. 179)

As pessoas acham q liber// é fazer o q quiser s/ restriç externa. x vc diz q o povo é livre ele vai sair por aí fazendo o que quer passando por cima das leis.

Liber// \Rightarrow estabelecida pela L que regula a atuaç humana na esfera pública

O Estado n ultrapassa a esfera do indivíduo " " (privada)

= fazer tudo aquilo q as leis permitem

fazer aquilo q a lei n proíbe
soluç classicam^{te} liberal

liber// política

Teoria dos 3 poderes assume forma contemporânea

Teoria da Divisão dos Poderes

Update de Locke \Rightarrow Ele recupera Locke e supera-o

para a lei aplicar a lei

- Legislativo

- Executivo

- Judiciário

das gentes (do Estado) = federativo de Locke
civil (das pessoas)

julgar
interpretar leis

Quem faz a lei n pode aplicá-la

se Quem aplica ou faz pode julgar/interpretar, o fará de acordo c/ seus interesses

Fç da = (pq é o poder em 3?) - GARANTIA A LIBERDADE PO-

Assim como pl Locke, é LÍTICA DO CIDADÃO

~~um~~ um instrumento do indivíduo pl/ garantir que o Estado n se torne Despótico

liberal que defende Monarquia, mas Mista. Isso tem mt impacto na França.

indivíduos

livre

proprietário

igualdade jurídica

democracia

→ República (+ virtuoso)

vamos fazer?

Não,

é impossível

↓

limite teórico pq é 1 limite de sua situação histórica (Rev. Inglesa)

↓

Burguesia no poder

cl Reversão = Burq faz pacto

com a nobreza p/ manter um gov. misto

A Lex do GMisto como possível

está presa a Rev. Franc.

Nova exp histórica q cria bases p/ completar a lex liberal. (Guerra de independência norte-americana)

Federalismo

Inglaterra

É impossível formar 1 gov misto

Não se pode fazer o velho, abre-se p/ o novo

Rev. Franc. é conseq direta da G. Indep N. Americ.

→ EUA form a República Democrática

É um problema o judiciário na Inglaterra → seus pares julgam os seus pares (p/ evitar vingança, dizia o Montaigne)

SUPERAÇÃO DOS LIMITES DO PARADOXO DA DEMOCRACIA

FEDERALISTAS

Síntese dos contratualistas e liberais

- Contratualistas
- Liberal (Locke, Montesquieu)

→ Maquiavel

CONTEXTO HISTÓRICO

■ Guerra de Independência dos EUA

- Guerra causada pela intransigência inglesa em deixar os colonos representarem-se no parlamento, principalmente porque isso traria mudanças em tarifas
- 13 colônias, sem grande poderio militar, contra a Grã Bretanha, que era a maior potência mundial da época

■ Inglaterra como potência econômica e militar

- As regras de uma guerra de libertação não são as de uma guerra convencional.
- Guerra de guerrilha → Inglaterra perde

■ Destino Manifesto – Deus – fundamentalismo

- Explicação da vitória (EUA = Davi X Inglaterra = Golias): São escolhidos por Deus para dar uma nova forma no mundo.
- Contavam com o apoio francês para enfraquecer a Inglaterra.
- Inglaterra ameaçava o contexto absolutista europeu.
- Ao lado da forma política inventam o fundamento: ideia de que eles são a nação escolhida por Deus para executar uma missão

■ Influências:

- Locke
- Montesquieu
- Maquiavel – Pragmatismo – Maquiavel entra através do Locke e do Montesquieu com a corrente filosófica do pragmatismo: conquistar e manter o Estado com o príncipe para fazer as vontades dos grupos sociais

■ 1781 – Confederação – artigos da confederação

EUA considerados uma colônia pobre. Eram colônias de povoamento (usadas para jogar a população excedente europeia, principalmente por causa de lutas religiosas) no norte e de exploração no sul, principalmente ligadas ao escravismo. O problema político é como satisfazer esses dois grupos tão diferentes. O que os unia antes era a luta contra a Inglaterra.

- Confederação (junção política) – sua ineficácia faz com que haja disputa interna em 1781: os artigos tentam trazer homogeneidade

■ **1787 – Convenção de Filadélfia – Constituição**

- Grande discussão: o risco de uma constituição única trazer uma imposição de interesses de um grupo sobre o outro concentrando o poder em uma das facções.

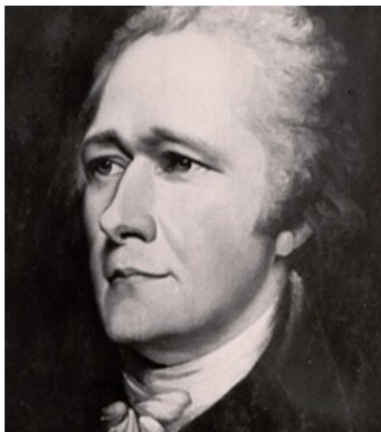
- Briga que está montando a G. de Secessão.

- A forma federalista propõe uma organização superior à Confederação.

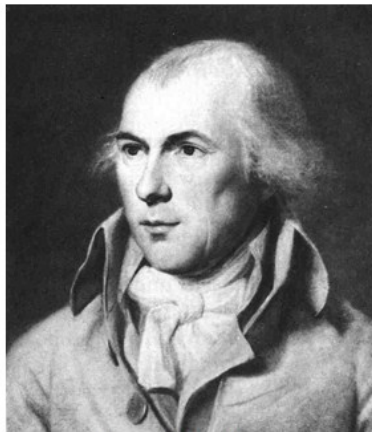
Debate: federação X confederação. Qual é a melhor?

O FEDERALISTA

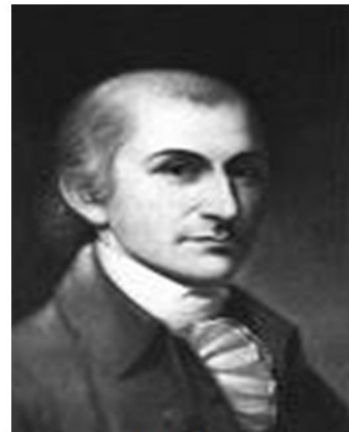
■ **Jornal publicado em Nova York – 85 artigos**



Alexander Hamilton



James Madison



John Jay

■ Profundamente envolvidos na luta pela Independência – papéis de direção – comando da G. de indep. – São os pais da constituição (escrevem o texto base da constituição)

■ Hamilton – primeiro Secretário do Tesouro

■ Madison – quarto Presidente

■ Jay – primeiro presidente da Suprema Corte

O elemento do pragmatismo está presente.

Estão ligados à prática política, não são somente pensadores, como Hobbes e Montesquieu.

Confederação ou Federação?



Soberania	X	Autonomia
- fazer as leis - julgar - impor as leis (zelar por sua aplicação)		Cada um dos Estados tem autonomia em certos aspectos, mas não soberania: não pode ter os 3 poderes independente do resto

Confederação: União de Estados soberanos (ex: atual União Europeia)

“Governar subentende baixar leis. É essencial à ideia de uma lei que ela seja respaldada por uma sanção ou, em outras palavras, uma penalidade ou punição pela desobediência. Se não houver penalidade associada à desobediência, as resoluções ou ordens que pretendem ter força de lei serão, na realidade, nada mais que conselhos ou recomendações” (Hamilton - pg 247)

→ inspirado em Maquiavel → “pacto sem espada não passa de palavras” → deve haver um poder central e ele tem que ter o poder de fazer a não e não impô-la → e como fica então a liberdade?

Estados Unidos → confederados ou federados?

Como os indivíduos (Estados, nesse caso) podem se proteger do Estado que eles criaram para protegê-los?

A força que eles tem diante da Inglaterra é estarem unidos. Não podem se fragmentar.

Paradoxo: Precisa-se garantir a liberdade e independência de cada Estado, mas também de um poder central.

Rompendo o paradigma de Montesquieu

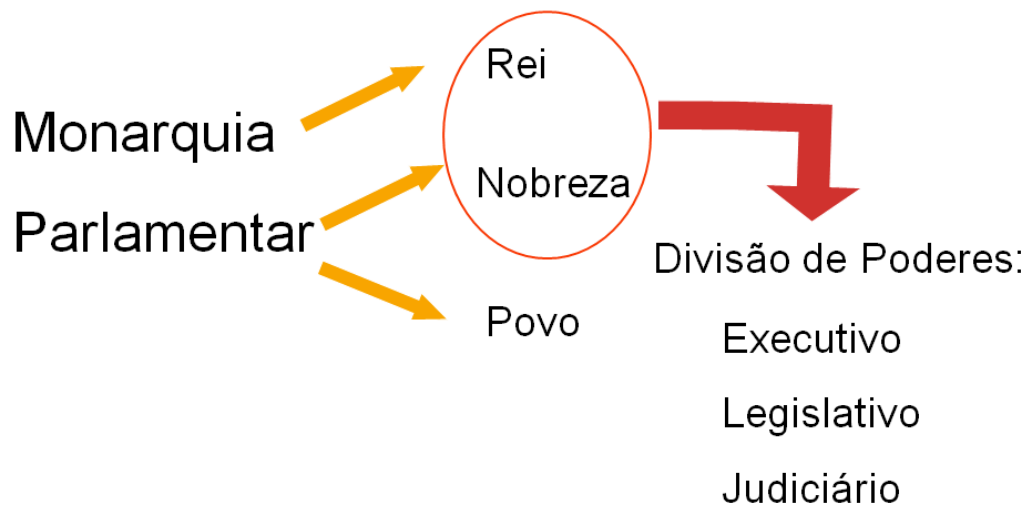
Impossibilidade da democracia (também é do Locke)

- EUA são o contrário disso: querem democracia, mas também um poder central
- Repúblicas democráticas – só podem existir:
 - Pequenos Estados – EUA é uma grande nação. Sua força vem do seu tamanho, logo a centralidade do poder político é necessária
 - Cidadãos Virtuosos – Agir com justiça após perceber o que é justo; colocar interesses gerais acima dos particulares
 - Frugalidade – São fundados no comércio e manufatura
 - Os EUA nasciam como um grande Estado, comercialmente forte e militarizado.
 - Como manter a necessária centralização e a democracia como forma básica da política local
 - A Confederação manteria a descentralização, mas levaria a fragmentação da nação. É só olhar a América espanhola...
 - A Federação poderia levar a anulação da liberdade dos Estados federados.
 - Solução: cada Estado tem autonomia para legislar dentro dos limites da Constituição Federal – da União
 - *Foedus* – *Foedere* (latim: união)
 - Os Estados são livres dentro dos limites da Constituição
 - Pacto Federativo

Fundamentos

- Por que é necessário um governo?
- A natureza humana!!! Cada um vai legislar por seu próprio interesse
- “Mas afinal, o que é o próprio governo senão o maior de todos os reflexos da natureza humana? Se os homens fossem anjos, não seria necessário haver governos”. (Madison, p. 249)
- Todo homem que tem o poder tende a abusar deste poder. É preciso mecanismos de controle sobre o governo e sobre si mesmo.
- Os homens são por natureza “ambiciosos, vingativos e rapaces”
- O poder é por “natureza usurpador, e que precisa ser eficazmente contido, a fim de que não ultrapasse os limites que lhes foram fixados”.
- Montesquieu: só o poder pode limitar o poder.
 - Buscar a moderação: o equilíbrio dos poderes
 - Montesquieu / Locke / Maquiavel → Os federalistas misturam pressupostos que já existiam. Conclusão: Governo misto (mas falta o rei, e eles não querem...). Eles estão numa armadilha teórica, levando a solução inglesa.

Teoria do Governo Misto:



Não tem rei nos EUA... Não tem nobreza nos EUA...

- Thomas Paine – rejeita a Teoria do Governo Misto e defende a ideia da Virtude como base da Democracia (Antiguidade Clássica). Governos locais.
- Críticos da Democracia Popular defendiam voltar a mecanismos aristocráticos

Os federalistas negam as duas alternativas e propõem uma mistura:

- “A ambição será incentivada para frear a ambição” → Os interesses pessoais serão associados aos Direitos Constitucionais
A concorrência eliminará essa possibilidade
- A questão continua sendo: como evitar a Tirania?

Não dá para evitar: INOVAÇÃO FEDERALISTA (elevam isso à virtude)

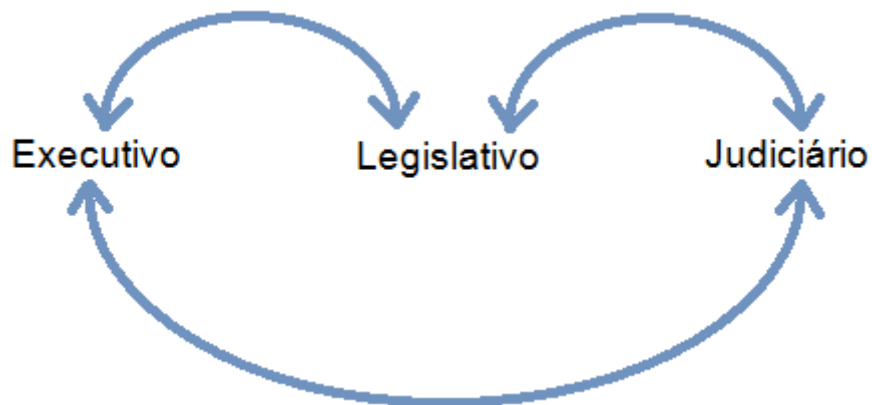
- Como só o poder limita o poder – aplica-se a divisão de poderes, mas não somente uma divisão funcional.

Divisão funcional de poderes:

- Executivo
- Legislativo
- Judiciário



Sistema de freios e contra freios (ou sistema de pesos e contrapesos): é uma forma de controle do próprio poder pelo poder...



Para cada poder que eu atribuir a uma esfera eu atribuo à outra outro poder como um contra poder.

Assim, a ambição de uma será controlada pela ambição de outro.

Exemplo:



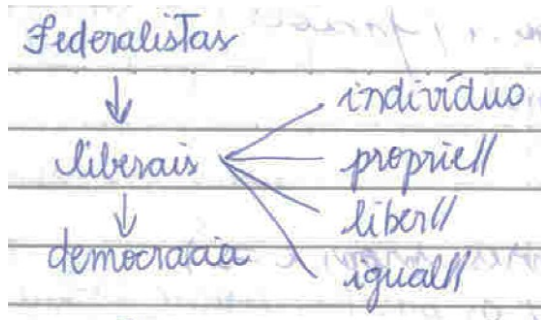
Uma esfera de poder vigia a outra.

Nenhum poder pode executar-se sozinho sem os outros.

Autonomia para legislar localmente, não para aquilo que é federal (Locke → a CF garante a propriedade – dá o caráter estrutural do país, fundado na propriedade, livre concorrência e capitalismo.

Tem pena de morte? Pode ter!

Pode mexer na vida? Pode! E na propriedade? Nem pensar!



Versão norte-americana de um pensamento liberal. Se diferenciam os liberais na passagem dos princípios para a democracia.

Paradoxo da democracia: É superado pelos federalistas (como não foi pelos liberais, pela justificativa das barreiras históricas)

A REPÚBLICA E AS FACÇÕES

O pensamento antigo e moderno esbarram no problema das facções. A própria pólis é feita de uma junção de facções.

São pejorativamente definidas como expressão dos interesses particulares... inviabilizando o interesse geral.

Federalistas são os primeiros a tratarem dessa temática de modo original.

- Não se trata de eliminar as facções, mas de neutralizar seus efeitos (Madison)
- A tradição clássica (Aristóteles) e a Moderna (Rousseau e Montesquieu) vinculam as democracias à virtude.
- Ação política no campo da degeneração.
- Colocar o interesse Geral sobre o Particular
 - Isso é virtude política para os federalistas (conceito de virtude política federalista).
 - Interesse geral: manter a unidade para fazer uma grande potencia militar e comercial
 - Interesses particulares: interesses das facções... desigualdades regionais...
- Frugalidade (vida simples baseando-se na ideia de igualdade)
 - As facções buscam ambiciosamente para si msm... luta das facções ligada à desigualdade... frugalidade ligada à igualdade
- Impossibilidade da Democracia com facções
- A democracia é possível:
 - Dada a natureza humana (indivíduos livres, proprietários e iguais)

■ Dada a liberdade como direito natural

- As facções nada mais seriam que a livre concorrência aplicada á política. A liberdade se expressa na política na livre concorrência das facções numa condição de igualdade. Todos são livres e iguais para tudo, inclusive demonstrar suas ideias e disputar o poder político. Disputar o poder político é direito natural. As facções são expressões do direito natural.
Se a concorrência é a base da sociedade, ela deve se expressar na vida política.
Se quero eliminar as facções, devo eliminar os direitos naturais.
Faz parte da minha liberdade defender meu interesse particular. É interesse a propriedade... se acabar com as facções, acabo com o direito de propriedade.
= É a base dos futuros partidos políticos. São a aglutinação de vontades. Correntes de opinião, quando se institucionaliza, vira partido político.
A condição natural dos indivíduos é o que permite a existência das facções. Por isso, o Estado não pode intervir nelas. O Estado não pode intervir nem eliminar as facções. Os 5 princípios são o fundamento das facções.
Montesquieu e Rousseau: Com facção a democracia é impossível. Não é possível eliminar as facções. Portanto, é impossível a democracia.
- A centralidade da propriedade é a verdadeira fonte das facções.
- A principal razão de ser dos governos é a preservação da propriedade e da liberdade, logo não é possível eliminar as facções.
- Esfera Pública (Federal) e Esferas Privadas como espaço de liberdade dos indivíduos (por analogia os Estados da Federação)
- A própria ideia de federação – une os estados diferentes
- Se as facções são inevitáveis a questão é:
- Como evitar que uma facção particular se imponha sobre as demais?
- A decisão por maioria se converte em ameaça! Uma coligação de facções pode impor seus interesses sobre uma minoria
- O grande risco na situação norte-americana é a TIRANIA DA MAIORIA.
- Uma saída republicana para males republicanos:

REPÚBLICA REPRESENTATIVA

República representativa, para evitar a tirania da maioria.

- A história da democracia clássica da antiguidade não serve de parâmetro, pois nenhuma deu certo.

Na História Antiga a democracia era fundada na virtude, e os homens não são virtuosos. O Bem-estar material é o que baseia os homens atualmente.

- Na época moderna a virtude foi substituída pelo bem-estar material

O bem comum é garantido pela possibilidade de todos enriquecerem.

- O cenário de uma grande Nação, comercial e militarmente forte, não inviabiliza a democracia, pela primeira vez a torna possível.

O problema não é a riqueza, é a falta dela!

Condição de vida plena grega → riqueza (com base escravista). Romana pequena dava certo, só quebrou porque cresceu demais e não garantiu a riqueza para todos (Tribunos da Plebe): é preciso ser um grande Estado para garantir a riqueza para todos.

A solução federalista é criar uma sistemática de governo em que as facções tem virtude – engenharia política.

República democrática:

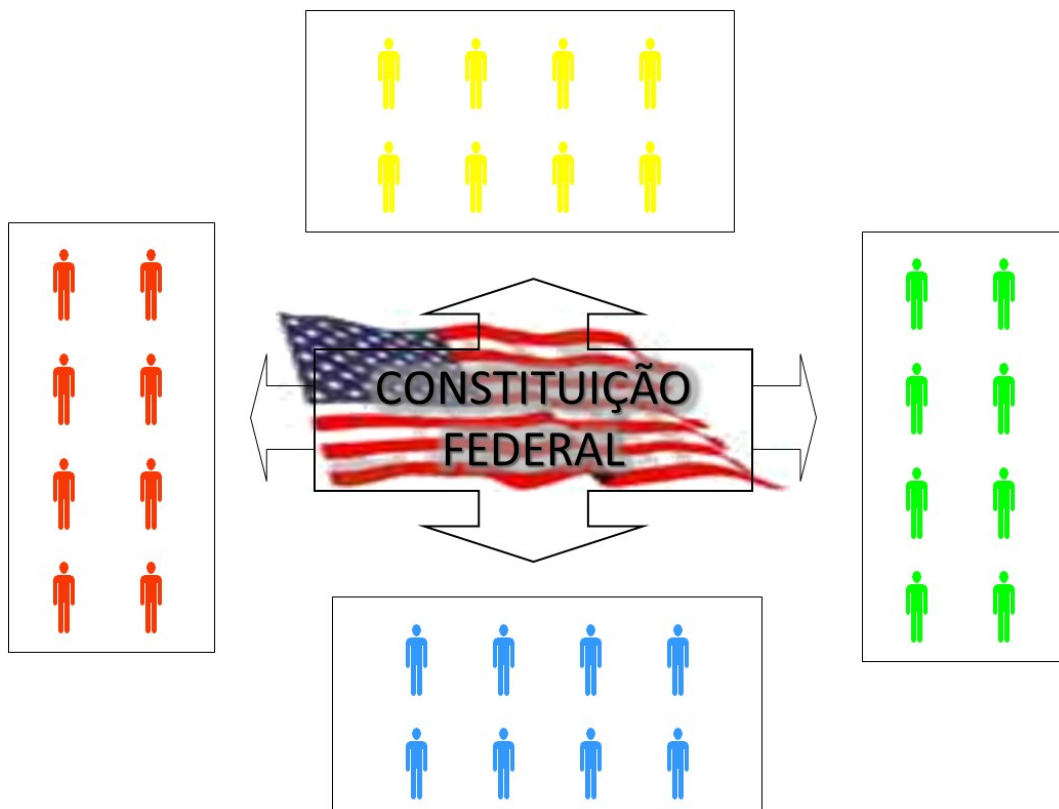
1. Partidos
2. Sistemas eleitorais

É viável e é extremamente eficaz. Não tem a menor chance da maioria chegar ao governo.

É um governo da maioria pela minoria com o consentimento da maioria. Democracia possível.

Passagem para a política contemporânea.

Desde aqui nunca a maioria chegou ao governo.



Desenvolvem de forma mais precisa todos os pressupostos

Como os liberais, partem da ideia de propriedade. Adaptam os pressupostos à situação norte-americana.

Facções diferenciadas entre si

Precisam se unir num só Estado

Materializam os pressupostos e assim, seus paradoxos

Estado: baixar leis, ter poder coercitivo, ser central (poder centralizado)

Mas cada Estado mantendo sua liberdade

Autonomia dentro dos limites da Federação, por isso o estabelecimento do espaço público e do privado.

Forma prática de governo:

Pela primeira vez é possível uma democracia, rompem fundamentos modernos e antigos

Tese do governo misto (Locke e Montesquieu)

Expressão política da revolução inglesa

Com a transformação disso num modelo de moderação diferente do de Locke e de Montesquieu

Parlamento:

- câmara alta

- câmara baixa

Rígida divisão dos poderes entre legislativo e judiciário

Federalistas negam o governo misto, mas não a divisão de poderes.

Ponto de partida: retoma a preocupação de Locke

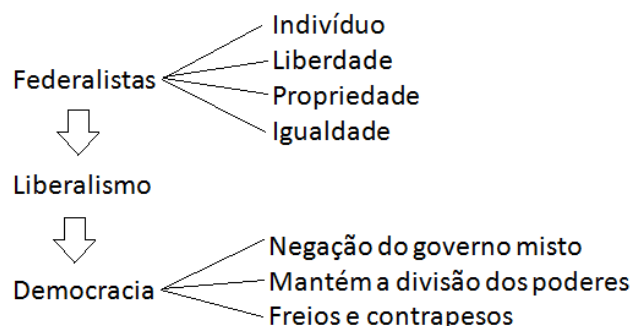
Grande preocupação com o poder federal para que ele não se torne tirânico

Forma prática de governo: ideal e impossível X prático e possível

Não criam o novo = não mudam os fundamentos

Mudam os mecanismos

Facções: a partir disso fazem a forma prática de governo



Esfera pública → CF → limita, pune, impõe (mas não tira autonomia das facções)
Esfera privada → facções → não há contradição entre a esfera pública (interesse geral) e a privada (interesses particulares), pelo contrário a esfera pública não pode existir sem a esfera privada (só existe vontade geral porque ela é expressão das vontades particulares, das facções)... a Federação une Estados diferentes.

República em 1889? República Federativa do Brasil.

Bandeira, preâmbulo e outras partes da CF: copiadas dos EUA



Mas houve a política do café com leite

Uma facção se impor sobre as demais gera guerra civil

É tirania porque ela rompe o pacto: se o norte impõe aos escravistas do sul a liberdade dos seus escravos, p. ex.

A maioria (pobres) se impõe pelo número.

Adeus à propriedade, liberdade (nossa concepção dela), bons costumes...
Isso é democracia!

Preocupação com a propriedade

A República Representativa queria evitar a tirania da maioria → funciona

Os indivíduos egoístas votam em mais outros indivíduos egoístas

Riscos de jogos políticos → maioria da população elege representantes para os dois poderes

Aí se aplica freios e contrapesos: uma coisa é ter maioria para ganhar uma eleição, outra coisa é para governar.

Tem que negociar com as outras facções para mudar a lei (tem que ter 3/5 para mudar a lei)

Criaram o senado: é uma inutilidade (era a câmara alta – dos lordes, nos EUA... mas nos EUA não tem lordes!)

Na teoria:

- Deputado: representa proporcionalmente as opiniões do Estado
- Senador: representa o Estado

Funcionalidade:

Composição mais conservadora da câmara

Período maior de mandato

Senado → 8 anos

Presidente → 4 anos → maioria do parlamento é renovada com ele, mas senado não

Se parlamento + presidente se unem
Senado freia

PMDB + PSB + Democ → maioria no senado → instrumento para evitar a tirania da maioria

PT → maioria na câmara

3º freio:

Elegemos maioria no senado, no executivo e no congresso (executivo e legislativo)... falta o judiciário.

Judiciário → eleito pelo presidente e é vitalício (o novo presidente tem que governar com os eleitos pelo outro governo que passou)

* reeleição não é um princípio muito federativo. Quebra um pouco os freios.

ELEIÇÕES AMERICANAS = funil

PRIMÁRIAS (para eleger delegados para eleger o candidato: convenção partidária)

- Os partidos escolhem seu candidato (cada estado define o método)
 - Na forma de assembleias (cáucus – assembleias)
 - Quem podem ser prim. fechadas (fechadas)
 - Não exige esse documento (abertas)
 - Livres (só na Louisiana)
- Vc é comprometido a não participar de duas

- reúne os delegados eleitos e indica o candidato...

- Democratas elegem 3445 delegados e republicanos 2454

Eleição do colégio eleitoral

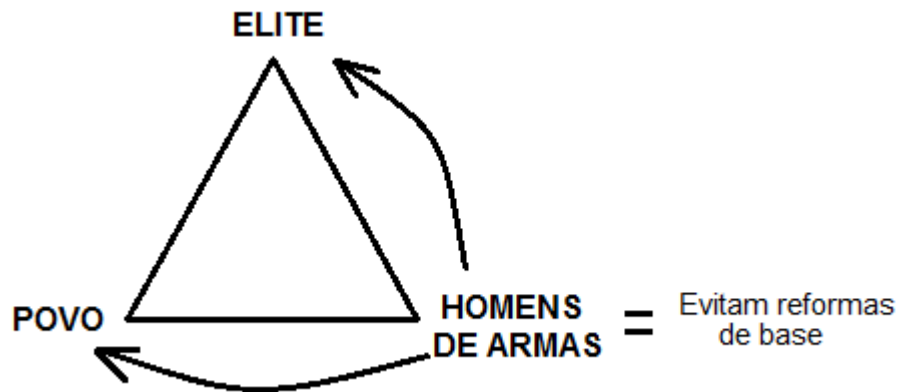
- Voto não obrigatório
- Cada estado com numero de delegados

Fica sempre em dois grandes partidos

A eleição não é direta: para legislativo é, para executivo (presidente) tem que negociar (para ser candidato, para se eleger, para governar).

E se quebrar todos os mecanismos de freio? Tem o exército!

Triângulo de Maquiavel:



Maquiavel teria dito: “meus meninos! Fizeram tudo certinho!”

Homens de armas: Teoricamente se submetem ao exército, mas se ele está contra a constituição, o exército a defende.

No Brasil foi assim?

O presidente propõe reformas de base na CF.

João Goulard.

Exército dá golpe militar.

EUA → não precisou

Mataram ele antes que conseguisse (só quando estava ainda formando a maioria)

Prova do 2º BIMESTRE

Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo

Autarquia Municipal

Ciência Política e Teoria Geral do Estado Professor Dr. Mauro Luis Iasi

Prova MATUTINO 1º Horário 80



Nome <u>Renata Sampaio Valera</u>	No. <u>14833</u>	1º. Ano <u>DD</u>
-----------------------------------	------------------	-------------------

Orientações gerais: Lei atentamente a questão dissertativas e a resposta de forma objetiva e legível no espaço determinado. Qualquer parte escrita fora do espaço determinado não será considerada na correção. Lei com atenção as questões de múltipla escolha e marque apenas uma alternativa, transpondo a letra que corresponde à alternativa correta para o gabarito no final da prova. Não rasure o gabarito. A questão dissertativa vale **TRÊS PONTOS** e cada teste vale **UM PONTO**, totalizando 10 (dez). Boa prova.

Questão Dissertativa:

Considerando os princípios do pensamento liberal descreva os paradoxos estudados e como os liberais procuram enfrentá-los.

Considerados os cinco princípios liberais (individualidade, liberdade, propriedade, igualdade e democracia), há os paradoxos entre eles.

O primeiro se dá entre a noção de liberdade e o Estado, que a limitaria. Entretanto não é necessário possuir liberdade se também não se possui segurança. Os liberais, porém, afirmam que ainda é possível a existência da liberdade dentro dos limites do Estado, e essa solução é dada através da separação do poder de atuação do Estado em esferas pública e privada (em que o indivíduo teria sua liberdade controlada pela lei, na primeira, e sua liberdade e consequentemente sua individualidade preservadas na última, derivando daí a liberdade de pensamento, de expressão e de livre concorrência).

O segundo paradoxo se dá no princípio da igualdade, que aparentemente se opõe à individualidade, à liberdade e à propriedade. Esse paradoxo é explicado pelos liberais como aparente por solução - nam - no definindo a igualdade como formal, jurídica, e não natural, física. Os seres são naturalmente diferentes, com capacidades e potencialidades próprias, a igualdade se dá no âmbito do direito. Todos têm o direito à livre concorrência, a possuírem propriedades. A igualdade natural não é desejável, pois se pericionaria contra a individualidade.

O terceiro paradoxo é o da democracia, por não possuir possibilidade de aplicação prática. A solução para este paradoxo é dada através da democracia representativa, uma democracia dentro dos limites do possível, em que a vontade geral seria representada por apenas uma parcela da sociedade, instituída pela mesma. Para os liberais ela é possibilitada através da forma de um governo misto, uma monarquia parlamentar.

① liberdade X Estado
soluç: esferas < pública / privada

② igualdade (- indiv / - liber / - propriedade)
soluç: igualdade jurídica

③ democracia (impossibilidade de aplicação prática)
↳ democ. representativa

Locke → Est. civil garante a propriedade
Rousseau → Est. civil garante a paz
e convívio social
(preço → GTXT)
dia da a
GTXT

1. "Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder?"
 - a. Locke, assim como Rousseau, defende um Estado de Natureza que teria sido superado pelo surgimento da propriedade que acabou gerando uma guerra de todos contra todos.
 - b. Com esta frase, Locke, ao criticar a idéia da propriedade como direito natural, afirma que os indivíduos aceitam a existência do Estado, pois só através dele é que a propriedade seria garantida pela lei civil.
 - c. Com esta frase, Locke, defende a permanência dos seres humanos em um Estado de Natureza, pois os indivíduos livres e proprietários não se submetem ao poder do Estado.
 - d. Locke descreve os direitos naturais à liberdade, à propriedade e à igualdade dos indivíduos e afirmará que o que leva os seres humanos a consentir com a formação do Estado Civil é o fato de que no Estado de Natureza faltam três condições para cercar de garantias tais direitos: uma lei estabelecida e firmada, um juiz reconhecido e um poder que apóie sua decisão.
 - e. Locke, como fica evidente na frase acima, nega a pretensão de Hobbes sobre um suposto Estado de Natureza uma vez que os indivíduos não abrem mão da liberdade para sujeitar-se a qualquer outro poder.
2. A teoria da divisão dos poderes tal como aparece em Locke pode ser assim descrita:
 - a. Visando evitar a usurpação e a tirania, Locke propõe a divisão dos poderes atribuídos ao Estado de maneira que se separe o ato de legislar e o de executar a vontade erigida em lei, zelando por seu cumprimento e aplicação permanente, por isso os poderes legislativo e executivo devem permanecer separados, assim como o poder Federativo, ou judiciário. No entanto, o judiciário não poderia ser permanente na visão de Locke.
 - b. Visando evitar a usurpação e a tirania, Locke propõe a divisão dos poderes atribuídos ao Estado de maneira que se separe o ato de legislar e o de executar a vontade erigida em lei, zelando por seu cumprimento e aplicação permanente, por isso os poderes legislativo e federativo (o Rei) devem permanecer separados. O poder federativo, que seria o mesmo que o executivo, seria o poder supremo.
 - c. Visando evitar a usurpação e a tirania, Locke propõe a divisão dos poderes atribuídos ao Estado de maneira que se separe o ato de legislar e o de executar a vontade erigida em lei, zelando por seu cumprimento e aplicação permanente, por isso os poderes legislativo e executivo devem permanecer separados, sendo que o primeiro não deve ser permanente e o segundo sim. Além destes dois poderes existiria o poder Federativo que teria a única atribuição de representar o todo, a comunidade, frente a outros Estados e sociedades, não lhe sendo permitido legislar ou governar.
 - d. Visando evitar a usurpação e a tirania, Locke propõe a divisão dos poderes atribuídos ao Estado de maneira que se separe o ato de legislar e o de executar a vontade erigida em lei, zelando por seu cumprimento e aplicação permanente, por isso os poderes legislativo e executivo devem permanecer separados, sendo que tais poderes devem ser permanentes e constituídos mediante o consentimento dos indivíduos. Além destes poderes existiria o poder de julgar, que levaria ao Judiciário.
 - e. Visando evitar a usurpação e a tirania, Locke propõe a divisão dos poderes atribuídos ao Estado de maneira que se separe o ato de legislar e o de executar a vontade erigida em lei, zelando por seu cumprimento e aplicação permanente, por isso os poderes legislativo e executivo devem permanecer sempre unidos e inseparáveis em uma só comunidade. Este poder da comunidade e consentido pelos indivíduos, Locke chamou de poder Federativo e era representado pelo Rei, que seria o poder supremo.
3. "A diferença que existe entre a natureza do governo e seu princípio é que a natureza é aquilo que o faz ser como é, e seu princípio, o que o faz atuar. Aquela é sua estrutura particular, esta, as paixões humanas, que o põem em movimento."
 - a. Os conceitos de natureza e princípio do governo levam Montesquieu a definir as formas de governo como Repúblicas ou Principados, como Maquiavel, e o princípio que move os homens nas duas formas é o interesse na manutenção do Estado, para o qual devem ser combinadas a força e o consentimento, a justiça e a espada.
 - b. Os conceitos de natureza e princípio do governo levam Montesquieu a definir as formas de governo como virtuosas e desvirtuadas, assim, enumera as possibilidades como Monarquia, Aristocracia e República, como virtuosas, e Tirania, Oligarquia e Democracia como desvirtuadas.
 - c. Os conceitos de natureza e princípio do governo levam Montesquieu a definir as formas de governo como Políticas (República e Monarquia) ou Despóticas, uma vez que o princípio que move as formas políticas é sempre a virtude de colocar o interesse geral acima da vontade particular, ao passo que no despotismo a vontade particular impera. Daí a conclusão de Montesquieu que a democracia seria a forma mais viável de governo.
 - d. Os conceitos de natureza e princípio do governo levam Montesquieu a definir as formas de governo como as possíveis e as impraticáveis, afirmando a possibilidade da República e da Democracia contra qualquer permanência das formas Monárquicas identificadas como invariavelmente despóticas.

- e. Os conceitos de natureza e princípio do governo levam Montesquieu a definir as formas de governo como República, Monarquia e Despotismo que seriam movidas por princípios diferentes: a República pela virtude, a Monarquia pela honra e o Despotismo pelo medo.

4. Quanto à teoria de Montesquieu sobre o governo misto, é correto afirmar que:

- a. Diante da impossibilidade de uma democracia nas condições de um Estado moderno, grande e economicamente rico, onde não seria possível nem a virtude nem a frugalidade, Montesquieu propõe a combinação de uma monarquia que teria suas ações moderadas por um parlamento dividido entre uma câmara alta de nobres e uma baixa do povo.
- b. Diante da impossibilidade de uma democracia nas condições de um Estado moderno, grande e economicamente rico, onde não seria possível nem a virtude nem a frugalidade, Montesquieu aceita a forma monárquica despótica, desde que um parlamento legisle inspirado pela virtude.
- c. Visando a moderação, Montesquieu, propunha a combinação de elementos das formas políticas e despóticas, uma vez que o que importa é a manutenção do poder de Estado, a eficácia, e não a virtude.
- d. Diante da constatação de que a democracia seria impossível, Montesquieu, defende a manutenção da monarquia, uma vez que ela pode ser mantida pela honra e pela força, não exigindo virtude dos cidadãos.
- e. Montesquieu propõe a tese do governo misto, baseado na experiência inglesa, ou seja, uma *monarquia* na qual o poder supremo é do legislativo, enquanto que o Rei exerce o poder executivo, mas não governa.

5. "Mas afinal o que é o próprio governo senão o maior de todos os reflexos da natureza humana? Se os homens fossem anjos não seria necessário haver governos." *Federação - amigos próprios (facis)*

- a. O argumento acima reflete a posição dos norte americanos em defesa da Federação e contra a Confederação, uma vez que defendem a união de Estados soberanos como única forma de impedir que uma das facções controle o poder central e o use contra as demais.
- b. O argumento acima reflete a posição dos norte americanos a favor de um governo misto, com divisão dos poderes e um poder federativo.
- c. O argumento acima reflete a posição dos norte americanos sobre a necessidade de um governo central com poder de impor coercitivamente aquilo que se define como Lei, pois, não há lei que não seja acompanhada de uma punição. Daí a crítica à Confederação e a defesa da Federação.
- d. O argumento acima reflete a posição dos norte americanos sobre a necessidade de uma confederação, uma vez que desconfiando da natureza dos homens não aceitam um poder central forte que imponha a lei aos Estados membros.
- e. O argumento acima reflete a posição dos norte americanos sobre a possibilidade de uma democracia, baseada na virtude e em uma vida de frugalidade, mesmo em uma grande nação.

6. Em relação ao pensamento liberal, podemos afirmar que:

- a. Os federalistas não são liberais, pois negam o valor da liberdade ao afirmar a necessidade de um poder central com força de impor coercitivamente a lei, com poder de julgar e direito de governar. Ao aplicar a forma federativa impedem a maioria de chegar ao governo, impedindo desta forma a verdadeira democracia liberal.
- b. Os federalistas são liberais, pois partem dos mesmos pressupostos e fundamentos do liberalismo, apenas negam a possibilidade de uma democracia em uma grande nação moderna, daí a afirmação que governos locais com autonomia seriam democráticos e se associariam em um governo central sem poder para intervir nas unidades da Federação.
- c. Os federalistas são liberais e contratualistas, pois partem dos mesmos pressupostos aplicando-os radicalmente. Descartam a alternativa do governo misto, incorporam a tese da divisão de poderes indo além de uma divisão meramente funcional, aplicando freios e contrapesos para que um poder limite e controle o outro. Para eles a república moderna não pode se inspirar nas experiências antigas, pois a virtude foi substituída pela ambição por bem-estar material para o indivíduo.
- d. Os federalistas são liberais, mas não contratualistas, uma vez que defendem uma divisão de poderes não apenas funcional, com freios e contrapesos, que modere as ambições usurpadoras e impeça a Tirania da Maioria. Daí a preferência pela forma mista de governo.
- e. Os federalistas são liberais e contratualistas, pois defendem a existência de direitos naturais e a necessidade de um contrato social que leve a constituição de um governo civil, apenas inovam na afirmação de uma forma Confederada que associa Estados soberanos com autonomia para fazer suas próprias leis. *Federada*

7. Considerando a diferença entre a concepção política determinante na antiguidade clássica e o período moderno que inclui contratualistas, liberais e federalistas, podemos afirmar que:

- a. Tanto na antiguidade como na era moderna a teoria do Estado se baseou na existência de direitos naturais dos indivíduos, daí a necessidade de diferenciar a associação de indivíduos livres e iguais naturalmente como sociedade civil, e as formas institucionais públicas como sendo o Estado.
- b. Na antiguidade clássica não havia diferenciação entre os conceitos de sociedade e Estado, mas para os liberais, fundados na concepção de que a sociedade é formada pela associação de indivíduos, passa a ser fundamental separar sociedade civil de Estado. Os federalistas levam ao máximo este pressuposto afirmando que as facções são a expressão política da livre concorrência.
- c. Todo federalista é liberal e contratualista, da mesma forma que fundamenta sua particular visão do Estado em valores como a virtude e as formas Republicanas e democráticas, inspiradas na antiguidade clássica. Daí resulta que os federalistas representam uma unidade de toda a teoria política até aqui estudada e não propriamente uma ruptura.
- d. O conceito de sociedade civil surge na antiguidade, com a Polis Grega e a Civita Romana, enquanto que o Estado só pode ser considerado após os contratualistas e ganha sua forma definida na teoria liberal. No entanto, é apenas com os federalistas que se chega à forma de uma Democracia como forma possível de governo em uma grande nação.
- e. Será somente com o liberalismo que se afirma a existência de direitos naturais e, portanto, passa a ser necessário diferenciar sociedade civil e Estado, pois a soberania caberia ao povo e não ao Estado.

Gabarito

1	2	3	4	5	6	7
A	A	A	A	A	A	A
B	B	B	B	B	B	B
C	C	C	C	C	C	C
D	D	D	D	D	D	D
E	E	E	E	E	E	E